

O parto

POR RUI SILVA
SÓCIO GERENTE DA VETTOTAL – SERVIÇOS VETERINÁRIOS
CRIADOR SELECIONADOR DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE



“Após a expulsão do vitelo é aconselhável fazer levantar a vaca para evitar o risco de prolapso uterino...”

O dia do parto é crucial na vida produtiva de uma vaca/novilha: se tudo correr bem, esse dia poderá ditar o retorno econômico desse animal ao seu proprietário (o que distingue de forma clara para uma vaca de leite cujo lucro é fundamentalmente ditado pela sua produção leiteira). Para que isso aconteça o criador teve que tomar decisões, algumas a mais longa distância (como decisões do foro genético, quer na escolha e seleção da linha de vacas/novilhas que possui, quer na escolha do touro a beneficiá-las), outras a mais curta distância como decisões do foro nutricional que devem ser controladas pelo menos 60 dias antes do parto.

OS SINAIS DE APROXIMAÇÃO DO PARTO

O principal sinal corresponde ao relaxamento dos ligamentos da bacia para que o vitelo possa passar sem grandes dificuldades pelo interior da mesma e que se traduz por um abaixamento relativo da base da cauda em relação às tuberosidades isquiáticas – quando os ligamentos estão completamente relaxados, a vaca geralmente pare dentro de 24 horas. Outros sinais situam-se ao nível do úbere: nas novilhas o aumento do seu tamanho acompanha-se por um edema mais exuberante e nas vacas mais velhas por vezes parem de úbere vazio, o que poderá ser um sinal enganador de parto eminente. Ao nível vulvar há aumento do seu tamanho e edema que ao aproximar de parto eminente reduz-se, além de que há o aparecimento de um muco translúcido (“rolhão gelatinoso” que bloqueia a entrada do útero durante toda a gestação e que se liquefaz nos dias que precedem o parto).

O PARTO É COMPOSTO POR TRÊS FASES

- 1. Dilatação do cérvix e início de contrações** (dura em média 4 horas): a vaca torna-se agitada, ansiosa, olhando para trás, raspa no solo, deita-se e levanta-se. As contrações uterinas iniciam, embora irregulares, deslocando o vitelo para dentro da bacia junto com a bolsa das águas que se exterioriza na vulva e se rompe.
- 2. Expulsão do vitelo** (dura em média 3 horas): as contrações uterinas aumentam de intensidade e regularidade, fazendo com que o vitelo apareça na vulva através das patas dos membros anteriores (posição normal) e depois da sua cabeça, culminando na expulsão do vitelo.
- 3. Expulsão da placenta:** após a saída do vitelo com respetiva rutura do cordão umbilical o útero contrai-se e no espaço de 12 horas a placenta é expulsa.

Deste modo, é importante o criador conhecer os sinais anunciadores, bem como os sinais de parto propriamente dito, para que possa de uma forma contínua e por períodos nunca superiores a 4 horas, observar a vaca/novilha, por forma a detetar se é necessário uma assistência célere a um parto que esteja a decorrer mal (parto distócico). Como regra, e para que o vitelo não sofra hipóxia (falta de oxigénio no cérebro), deve-se tomar como medida para auxílio a um parto as 2 a 3 horas após a rutura da bolsa das águas sem que o

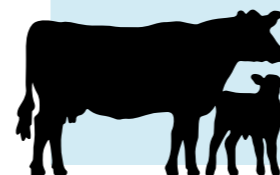
vitelo tenha sido expulso, para que então sejam iniciadas as diligências céleres para assistência técnica ao parto uma vez que cada hora que passa aumentam exponencialmente os riscos de morte fetal.

Após a expulsão do vitelo é aconselhável fazer levantar a vaca para evitar o risco de prolapso uterino, ver se há saída anómala de sangue pela vulva (hemorragias), fazer com que a mãe procure o filho, para que dessa forma possa estimular o vitelo aumentando a sua vitalidade e procura pela teta. O criador deverá saber avaliar a vitalidade do recém-nascido, uma vez que vitelos fracos atrasam a mama do primeiro leite (colostro) que é fundamental para a proteção adequada do recém-nascido nos primeiros 45 dias de vida.

Um vitelo recém-nascido com boa vitalidade é aquele que: possui um reflexo de endireitamento da cabeça quase imediatamente após o nascimento; abre bem os olhos; obtém o decúbito esternal 2 a 3 minutos após o nascimento, seguido rapidamente por tentativas de se levantar num período máximo de 15 a 30 minutos procurando a mãe; possui um bom reflexo de sucção de amamentação.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE DIFICULDADES NO PARTO

- **Origem maternal** – bacias pequenas e com más conformações, bem como vulvas e vaginas pequenas;
- **Origem fetal** – vitelos com más posições ao parto ou excessivamente grandes (desproporção fetal);
- As duas situações anteriores ao mesmo tempo – **desproporção feto-materna**. Esta é a principal causa de distócia em bovinos de carne.



Peso/Dimensões do vitelo
+
Tamanho/Forma da bacia da vaca
↓
Dificuldade de parto

Sabemos que o nível esperado normal para dificuldades de parto é de cerca de 3 a 5% em vacas adultas e 10 a 15% em novilhas primíparas (se as condições de manejo forem as adequadas). Para que estes índices não atinjam níveis elevados com graves consequências económicas há que ter:

BOM MANEIO GENÉTICO – a genética influencia o peso e forma do vitelo, bem como a forma e tamanho da bacia da mãe. O criador deve assim basear todo o emparelhamento do seu efetivo tendo por base bois cujos filhos sejam fáceis de nascer (“easy calving”); e as fêmeas deverão ser o resultado de uma seleção genética para bacias com grande aptidão ao parto, devendo ser bacias longas, bem abertas nas tuberosidades ilíacas e isquiáticas (por visão dorsal da bacia esta deverá ter um formato retangular) e com um sacro ligeiramente saliente em relação às referidas tuberosidades (vacas “easy calving”).

BOM MANEIO NUTRICIONAL – a vaca/novilha deverá ter uma boa condição corporal e um bom desenvolvimento osteomuscular para suportar uma gestação e posterior parto. Sabendo que 75% do crescimento fetal ocorre nos últimos 60 dias de gestação, é nesta fase que a alimentação da mãe deverá ser rigorosa, para que não ocorram deposição de gorduras no canal do parto, nem sobrecrecimento fetal, o que originaria dificuldades de parto. Por outro lado, mães com fraca condição corporal ao parto criam dificuldades ao parto, crias com fraca vitalidade e má preparação do úbere para o aleitamento. Referência especial para as novilhas, que para cumprirem um bom desenvolvimento quer da estrutura reprodutiva quer mamária, deverão entrar à reprodução com 60% do peso vivo esperado à idade adulta (explorações com excelente manejo) ou entre os 20 e os 24 meses de idade. Não esquecer que as novilhas cumprem ainda necessidades de crescimento ao mesmo tempo que estão gestantes, pelo que se aconselha a separação do resto do efetivo, e deverão ter um ganho médio diário mínimo de 0,5 kg no último trimestre de gestação. ■